

CANCIÓN PEREGRINA¹

Graça Graúna²

I

Yo canto el dolor
desde el exilio
tejiendo un collar com muchas historias
y diferentes etnias

II

en cada parto
y canción de partida,
a la Madre Tierra pido refugio
al Hermano Sol, más energía
y a la Hermana Luna pido licencia poética
para calentar los tambores
y tejer un collar con muchas historias
y diferentes etnias

III

las piedras en mi collar
son historia y memoria
son flujos del espíritu

¹ Este poema foi escrito originalmente em espanhol, em junho de 2007, e em português, em 2009. Cf. GRAÚNA, Graça. Tear da palavra. Belo Horizonte: Coleção M.E 18 (Coordenação editorial de Tania Diniz), 2007, p. 11-12. E Antologia indígena. Mato Grosso: SEC; Inbrapi, Nearin, 2009, p. 27-28.

² Graça Graúna é uma mulher indígena do povo Potiguara/RN. Escritora e professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE), no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Faz parte do Conselho de Educação Escolar Indígena (CEEIN), em Pernambuco. Seu trabalho tem sido apresentado em antologias poéticas no Brasil e no exterior. É responsável pelo site/blog “Tecido de vozes”, no (Cf. Wordpress, <http://gracagrauna.com>. Contato: grauna3@gmail.com).

de montañas y ríos
de lagos y cordilleras
de hermanos y hermanas
en los desiertos de la ciudad
o en el seno de la floresta

IV

son las piedras de mi collar
y los colores de mis guías:
amarillo
rojo
blanco
negro
de Norte a Sur
de Este a Oeste
de Amerindia
o de Latinoamérica
pueblos excluidos

V

yo tengo un collar
de muchas historias
y diferentes etnias.
Si no me reconocen, paciencia.
Habremos de seguir gritando
la angustia acumulada
hace más de 500 años

VI

¿y si nos dejan ir con el viento?

No temeré
no temeremos.
Si! Antes del exilio
nuestro Hermano Viento
conduce nuestras alas
al sagrado circulo
donde la amalgama del saber
de viejos y niños
hace eco en los sueños
de los excluídos

VII

yo tengo un collar
de muchas historias
y diferentes etnias

I

Eu canto a dor
desde o exílio
tecendo um colar
muitas histórias
e diferentes etnias

II

Em cada parto
e canção de partida,
à Mãe Terra peço refúgio
ao Irmão Sol, mais energia

e à Irmã Lua peço licença poética
para esquentar tambores
e tecer um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.

III

As pedras do meu colar
são história e memória
são fluxos de espírito
de montanhas e riachos
de lagos e cordilheiras
de irmãos e irmãs
nos desertos da cidade
ou no seio da floresta.

IV

São as contas do meu colar
e as cores dos meus guias:
amarela
vermelho
branco
negro
de Norte a Sul
de Leste a Oeste
de Ameríndia ou de LatinoAmérica
povos excluídos.

V

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.
Se não me reconhecem, paciência.
haveremos de continuar gritando
a angústia acumulada
há mais de 500 anos.

VI

E se nos largarem ao vento?
Eu não temerei,
não temeremos,
pois Antes do exílio
nosso irmão Vento
conduz nossas asas
ao círculo sagrado
onde o amálgama do saber
de velhos e crianças
faz eco nos sonhos
dos excluídos.

VII

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.

Recebido em: 10/08/2023

Aceito em: 28/08/2023